

## AS CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL

Leila Mariza Hildebrandt<sup>1</sup>, João Fernando Marcolan<sup>2</sup>, Marlene Gomes Terra<sup>3</sup>, Marinês Tambara Leite<sup>4</sup>

**Introdução:** A partir do arcabouço legislativo<sup>1</sup>, os municípios têm sido convocados a planejar e organizar ações que envolvam a assistência no campo da Saúde Mental, com vistas a atender as pessoas nos seus locais de convívio. Nesse cenário, o hospital geral se constitui em importante espaço de atenção à pessoa com transtorno mental no momento em que os sintomas estão agudizados. Em muitas situações, o fazer dos profissionais de Enfermagem pode estar permeado por concepções sociais e históricas embasadas no saber manicomial. Este estudo tem motivação para verificar a concepção de profissionais de Enfermagem acerca da internação psiquiátrica em hospital geral. **Objetivos:** compreender as concepções de profissionais de Enfermagem que assistem pessoas com transtorno mental internadas em unidades psiquiátricas de hospitais gerais, em municípios da área de abrangência da 15ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul sobre a internação psiquiátrica nessas instituições; analisar os elementos que influenciaram as concepções dos trabalhadores de enfermagem relação à internação psiquiátrica em hospital geral; verificar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem acerca das políticas de Saúde Mental vigentes no Brasil. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa que adotou como abordagem metodológica a Análise de Conteúdo<sup>2</sup> e o referencial teórico das Políticas de Saúde Mental. A pesquisa foi desenvolvida em três hospitais gerais, localizados na região norte do Rio Grande do Sul. Dois deles contam com unidades psiquiátricas fechadas e um com unidade psiquiátrica aberta. Os critérios de inclusão dos profissionais, para a participação no estudo, foram: atuar há, pelo menos, seis meses na instituição hospitalar, junto a pessoas com transtornos mentais. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada e observação sistemática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Paulo, mediante o Parecer nº 60721. A análise dos dados foi feita seguindo os passos da análise temática<sup>3</sup>. **Resultados e Discussão:** Os sujeitos que integraram a pesquisa foram 30 profissionais de enfermagem vinculados a unidades psiquiátricas e duas psicólogas, coordenadoras de duas unidades psiquiátricas. Após o tratamento dos dados obtidos no campo empírico da pesquisa, a partir das entrevistas, chegamos à composição de duas categorias, cada uma delas com três unidades temáticas. A primeira versa sobre questões relativas à formação dos profissionais de Enfermagem, o preconceito em relação à assistência psiquiátrica em hospital geral e sua repercussão na assistência de Enfermagem. Evidenciamos, na fala dos participantes, o preconceito da sociedade, incluindo os pacientes clínicos que acessavam os hospitais, e dos próprios trabalhadores em relação à pessoa com transtorno mental, reproduzindo conceitos da psiquiatria clássica<sup>4</sup>. Ainda, identificamos que os profissionais de Enfermagem apresentaram fragilidade da formação acadêmica em relação à área da Saúde Mental, além de não haver oferta de cursos de qualificação pelas instituições hospitalares. Parte dos participantes teve

<sup>1</sup> Enfermeira, Doutoranda em Ciências pelo Programa de Doutorado Interinstitucional Novas Fronteiras (DINTER - UNIFESP/UFRJ/UFSM), Professora Assistente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus de Palmeira das Missões/RS.

<sup>2</sup> Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/SP).

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus de Santa Maria/RS.

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Gerontologia Biomédica, Professora Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus de Palmeira das Missões/RS, Tutora do Grupo PET Enfermagem UFSM/Campus Palmeira das Missões/RS.

conteúdos teóricos e atividades práticas durante a sua formação, mas alguns deles aprenderam a lidar com os pacientes com transtornos mentais no cotidiano de trabalho. Percebemos dificuldade da equipe em cuidar dessas pessoas, considerando as especificidades da área, por falta de conhecimento<sup>5</sup>. Além disso, o saber manicomial pareceu estar impregnado, pois os profissionais estabeleciam, em alguns momentos, relação de poder com os pacientes, situação essa mais presente em duas unidades psiquiátricas. Desse modo, a assistência de Enfermagem centrava-se em intervenções técnicas. A segunda categoria aborda aspectos relacionados às diretrizes das Políticas de Saúde Mental e a sua relação com os hospitais gerais, *lóci* da pesquisa. Observamos características manicomiais nas unidades psiquiátricas, *lócus* da investigação, tanto nos seus aspectos físicos como funcionais. A equipe de Enfermagem era reduzida numericamente, havia carência de profissionais de outras áreas da Saúde, falta de atividades terapêuticas, controle e vigilância dos pacientes hospitalizados, normas e rotinas rígidas, necessidade de manter grades nas janelas, porta da unidade fechada e mais segurança para equipe e os próprios pacientes, características típicas de hospitais psiquiátricos tradicionais, com noções de periculosidade e imprevisibilidade em relação ao paciente psiquiátrico<sup>4</sup>. A partir do estudo, observamos falta de condições para o seguimento após a alta hospitalar do indivíduo com transtorno mental, o que implicava em aumento do número de reinternações e restar somente as internações hospitalares como mecanismo de atendimento, o que se contrapõem às Políticas de Saúde Mental vigentes no País<sup>1</sup>. No entanto, salientamos que, nas três instituições em que os dados foram colhidos, houve esforços no sentido de encaminhar os pacientes após a sua alta para algum serviço que poderia acompanhá-lo no seu município de origem, com orientações escritas em documento de contrareferência. Contudo, nos municípios onde se localizam os hospitais pesquisados, percebemos que ocorriam conflitos políticos partidários que interferiam na assistência em Saúde Mental. Faltava integração entre o hospital e as demais instituições da rede de Atenção em Saúde. Ainda, a implantação de unidades psiquiátricas possibilitou a entrada de verbas para as instituições hospitalares em função de haver investimentos financeiros, tanto da esfera estadual como federal. Entretanto, tais recursos nem sempre foram utilizados exclusivamente para a assistência psiquiátrica, conforme o relato de alguns profissionais. Houve menção dos participantes da investigação em relação a depoimentos de pacientes e familiares que passaram pelas unidades psiquiátricas, os quais, em sua maioria, eram positivos, entendendo que a equipe e o espaço lhes ofertavam o cuidado necessário para as suas demandas.

**Conclusão e implicações para a Enfermagem:** A Enfermagem no campo da Saúde Mental requer investimentos na sua formação, tanto na esfera acadêmica como educação permanente nos serviços de saúde, com vistas a qualificar essa categoria profissional e consequentemente reduzir o preconceito e melhorar a assistência prestada às pessoas com transtorno mental e suas famílias que acessam os serviços substitutivos. Ressaltamos que o desenvolvimento das atividades, como recurso assistencial no modelo psicossocial, precisa respeitar a subjetividade de cada pessoa com transtorno mental, a dirigir olhar para as suas potencialidades e desejos, podendo tornar-se um elemento de inclusão social e reabilitação psicossocial.

#### Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Legislação em saúde mental: 1990-2004. 5ª edição ampliada. [texto na internet]. Brasília (DF); 2004. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao\\_mental.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf)> [citado 2010 Dez 10].
2. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA; 2009.
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco; 2007.
4. Foucault M. História da Loucura. 8ª ed. 3ª reimp. São Paulo: Perspectiva; 2009.

5. Lucchese R, Oliveira AGB, Conciani ME, Marcon SR. Saúde mental no Programa Saúde da Família: caminhos e impasses de uma trajetória necessária. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(9):2033-2042, set, 2009.

Descritores: Hospitais Gerais; Enfermagem; Saúde Mental  
Eixo 1: O protagonismo no cuidar